4º TRIMESTRE DE 2022 - ADULTOS

LIÇÕES BÍBLICAS

A JUSTIÇA DIVINA

A Preparação do Povo de Deus para os Últimos Dias no Livro de Ezequiel

Subsídios do Professor José Junior
Whatsapp: (18) 9 9691-1591



Lição 10: A Restauração Nacional e Espiritual de Israel

Acesse o canal: BLOG DO PROFESSOR JOSÉ JUNIOR no YouTube

Texto Áureo:

*E, assim**, todo o Israel será salvo**, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades.*

Romanos 11.26

Elienai Cabral (pastor, conferencista, teólogo e escritor) disse que; "*Aqui a salvação dos judeus relaciona-se com o Israel histórico, isto é, o Israel como nação, o qual será salvo. Alguns comentaristas interpretam a expressão " ...todo o Israel será salvo" como se referindo ao Israel espiritual, que não é segundo a carne, mas segundo o espírito. Entretanto, não podemos concordar com essa teoria, visto que toda a profecia relativa ao Israel futuro diz respeito à restauração nacional e religiosa de Israel como povo, sobre o qual Jesus governará no seu reino milenar. Israel espera o seu libertador, o glorioso Messias que não foi reconhecido na sua primeira vinda. Essa vinda futura do Messias significa a salvação de todo o Israel (Zacarias 12.2,3,8-10; 13.8,9; 14.2-4)".*

Geoffrey Wilson (pastor batista inglês) disse que; *"O contexto torna certo que 'Israel' se refere à nação de Israel, mas a palavra **'todo'** não autoriza a conclusão de que cada judeu individual será salvo. Ela simplesmente significa a nação como um grupo eleito"*.

Charles Ernest Burland Cranfield (teólogo britânico) disse que; *"A explanação mais provável de **'todo Israel'** é que significa a nação Israel como um todo, embora não necessariamente incluindo cada membro individual"*.

David Stern (teólogo judeu) disse que; *"Uma análise da literatura judaica e grega mostra que os judeus usavam o termo **Israel** em vez de Judeus, para se referirem a si mesmos como uma nação, e especialmente quando se referiam a si mesmos como povo de Deus".*

Russel Norman Champlin (notável estudioso das Sagradas Escrituras) disse que; *"Compreende-se que essa conversão total de Israel terá lugar após a Grande Tribulação durante a qual essa nação será grandemente reduzida em número, e quando, mediante as misérias da provação, o povo judeu será purificado. Os israelitas restantes, que representarão nesse caso toda a nação de Israel, serão salvos em sua totalidade. Mui provavelmente, esse é o sentido do texto que temos à nossa frente. Podemos esperar, pois, que Israel se torne uma nação cristã quando, por ocasião da terceira guerra mundial, ela será ameaçada por um inimigo avassalador, que ameaçará aniquilar a todos os israelitas restantes. Nessa crise, Israel receberá um óbvio livramento divino, através da intervenção do Senhor, e os israelitas reconhecerão que isso é feito pelo Senhor Jesus Cristo. Como resultado, a conversão nacional de Israel será a grande experiência, depois do que será inaugurado o reino do Messias. Desse modo, todas as profecias do A.T. serão levadas à plena concretização, profecias*

essas que, até então, haviam permanecido sem seu devido cumprimento. É difícil acreditar, todavia, que a salvação de Israel será somente das pessoas vivas durante e depois da Grande Tribulação".

João Calvino (reformador francês) entendia que; *A palavra "Israel" aqui em Romanos 11.26 deve ser composta de judeus e gentios (não judeus), mas isso se dará de tal maneira que os judeus, "primogênito" da família de Deus ocupem o lugar de proeminência. Esta interpretação é mais adequada (segundo Calvino) porque Paulo queria aqui apontar para a consumação do reino de Cristo, o qual de forma alguma se limita aos judeus, mas inclui pessoas do mundo inteiro. Pois Gálatas 6.15,16 denomina a "Igreja" como sendo o "Israel de Deus"*.

William Hendriksen (notável estudioso norte-americano das Sagradas Escrituras), **Herman Bavinck** (teólogo holandês) e **Louis Berkhof** (teólogo de origem holandesa) assim como **Calvino** discordam que a palavra "Israel" aqui seja uma referência ao povo de Israel. Para eles; *"Todo o Israel, em Romanos 11.26, não é o povo de Israel, destinado a converter-se coletivamente, tampouco é a igreja que consiste em judeus e gentios unidos, mas é o número completo que durante o curso dos séculos é reunido de Israel"*

(Observe que dentre todas estas explicações excelentes de notáveis homens de Deus, não podemos dizer que nenhuma delas é plenamente satisfatória, cabe a você estudioso das Sagradas Escrituras analisar detalhadamente qual destas explicações lhe parece mais razoável).

1 – Sobre o Significado do Vale de Ossos Secos (vv. 1,2)

1. Os ossos secos (vv. 1,2).

1 ***Veio sobre mim a mão do Senhor*** (A mão do Senhor denota a influência divina soberana)*; e o Senhor me levou em espírito, e me pôs no meio de um* **vale** (vale simples ou perto de Tel-Abib, um lugar junto do rio Quebar (Ezequiel 3:15) um lugar familiar a Ezequiel como a cena da visão dos querubins. Agora, porém, para seu horror, ele

encontrou-o cheia de seca, os ossos do naufrágio de um vasto exército mortos à espada. Vagando sobre a vasta extensão, a multidão destas relíquias horríveis de mortalidade e sua secura branqueada, a própria personificação da morte, o enchia de pavor) que *estava cheio de ossos,*

2 e me fez andar ao redor deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale e estavam sequíssimos (A visão pode ter sido instigada pela própria lembrança dos israelitas mortos e espalhados do lado de fora de Jerusalém, ou ao longo da estrada do deserto por onde Ezequiel e seus companheiros foram para o exílio).

Ezequiel 37.1,2

A partir da perspectiva de Deus, esse não era, certamente, um vale qualquer, escolhido aleatoriamente. Mais importante que a sua localização é a visão que recepciona o profeta ali: uma imensa coleção de ossos brancos, resplandecendo ao sol. Como que para assegurar o total impacto da visão sobre o profeta, Yahweh o conduz para frente e para trás ao redor dos ossos.

Certamente Ezequiel ficou espantado ao extremo diante do número extremamente alto de ossos, a visão sugere os restos de uma grande catástrofe. Os ossos estão na superfície do vale, à semelhança de cadáveres aos quais foi negado um sepultamento adequado e que, por isso, foram deixados para desprezíveis abutres. Na qualidade de israelita e especialmente de sacerdote, Ezequiel sabia quão importante era o tratamento adequado dos cadáveres humanos, o profeta fica surpreso diante da extrema secura dos ossos, a qual indica que as pessoas cujos restos eles representam deveriam ter morrido há muito tempo. A imagem vista por Ezequiel concretiza a falta de esperança expressa, nenhuma força vital permanece nos ossos. A narrativa não deixa qualquer sugestão a respeito de a quem os ossos poderiam pertencer, mas a figura é de morte com todo o seu horror e intensidade.

2. O significado.

A familiaridade deste capítulo (Ezequiel 37), o mais conhecido de todos em Ezequiel, facilmente pode cegar os leitores ao seu significado verdadeiro. A visão do vale de ossos secos tem sido entendida por alguns como sendo o ensino de uma doutrina veterotestamentária da ressurreição do corpo, e por outros, tem sido vista simplesmente como uma analogia para a regeneração espiritual. Mas a chave para entender este capítulo corretamente é vê-lo pelo seu contexto. Ezequiel estava prometendo ao seu povo uma mudança para sua sorte, uma nova liderança, uma terra restaurada, cidades reedificadas, e muitos dos aspectos da era messiânica. Não é de se admirar que foi tratado com ceticismo: a queda de Jerusalém significara o colapso da fé nacional, e não iria ser restaurada tão facilmente assim. Os israelitas olhavam para as sobras espatifadas do seu povo no exílio, e somente podiam dizer: "*os nossos ossos se secaram, e pereceu a*

nossa esperança..” (Ezequiel 37.11) A resposta parece ser, inconfundivelmente: “**Não.**” Ezequiel, no entanto, acreditava que assim poderia acontecer. Se o propósito de Deus era restaurar Israel, Ele o faria, não importa quão grande fosse o milagre necessário. Tanto a visão quanto o oráculo dos dois pedaços de pau transmitiam esta mensagem. No caso da visão (Ezequiel 37.1-14), foi demonstrado à nação que o Espírito de Deus tinha o poder de transformar o que parecia ser uma hoste de esqueletos num exército eficaz de homens, um quadro de Israel restaurado de novo à vida e cheio do Espírito. O povo havia perdido o templo, sua terra, estavam exilados na Babilônia e já não se viam mais como nação. Eles haviam perdido toda a esperança no futuro e todas as esperanças em Deus. O povo de Israel precisava mais do que um mero livramento do exilio babilônico. Eles precisavam de livramento de seus próprios corações afundados em melancolia e desespero. Eles precisavam de uma real e segura esperança. A visão do vale de ossos secos significava “Esperança” para o Povo.

3. As promessas de Deus.

John B. Taylor (teólogo inglês) disse que; “Os ossos representam os israelitas no exílio. Já estavam ali havia mais de dez anos, e quaisquer vislumbres de esperança que tinham no início, quando lá chegaram, já estavam totalmente extinguidos. Sua esperança se perdera e, como ossos, estava muito seca. A visão é uma reflexão razoável do desânimo que Ezequiel enfrentava, embora deva ser reconhecido que suas profecias anteriores tinham, pelo menos parcialmente, contribuído para o desespero do povo. Agora, porém, quando o profeta profetizou, os ossos ajustavam-se cada um no seu lugar num estalido, tornando-se seres vivos. Israel voltou à vida. Na visão, isto ocorreu em duas etapas. Na primeira, Ezequiel é ordenado: Profetiza a estes ossos e dize-lhes: *Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR* (Ezequiel 37.4). O resultado é apenas uma restauração parcial; os esqueletos espalhados são transformados em cadáveres individuais, mas ainda continuam mortos como antes. Na segunda etapa, Ezequiel tem de profetizar ao espirito (a palavra é rãah, “fôlego” ou “espírito”) e apelar-lhe para que venha assoprar sobre estes mortos, para que vivam (Ezequiel 37.9). Desta vez, os cadáveres reviveram, colocaram-se em pé, e o milagre se completou. Qual é o significado das duas etapas? A diferença entre elas deve ser achada, certamente, na direção das profecias de Ezequiel; primeiramente, aos ossos, ordenando-lhes que ouçam, e em segundo lugar, ao espírito, invocando sua inspiração. A primeira parte deve ter sido para Ezequiel muito semelhante à sua ocupação profissional, exortando pessoas sem vida a escutarem a palavra de Deus. O efeito era limitado e é verdade que alguma coisa de notável aconteceu, mas os ouvintes continuaram mortos. A segunda ação era equivalente à oração, à medida em que Ezequiel rogou ao Espírito de Deus que efetuasse o milagre da nova criação, que soprasse nas narinas do homem o fôlego da vida (cf. Gênesis 2:7). Desta vez, o efeito foi devastador. Aquilo que a pregação por si mesma deixou de realizar, a oração transformou em realidade. O que se enfatiza nesta seção, entretanto, não é o método utilizado, mas sim, o fato da revivificação. Isto se torna claro nos versículos explanatórios no fim desta visão (Ezequiel 37.11-14), onde as suas duas etapas já não são levadas em conta. Ao invés disto, uma nova metáfora é invocada: a da

ressurreição dos mortos das suas sepulturas. Há uma inconsistência real aqui, porque os ossos da visão anterior não tinham sido enterrados. Mas isto somente comprova que as metáforas reforçam o fato daquilo que Deus está planejando fazer, a saber: levar a efeito a revivificação do seu povo desanimado, Israel. As figuras de linguagem não têm validade em si. Esta passagem, portanto, não ensina uma doutrina da ressurreição dos mortos, seja geral, nacional ou individual. Também não subentende uma crença na ressurreição de Ezequiel ou dos seus ouvintes. Tudo quanto pode ser dito no caso é que Ezequiel emprega a linguagem da ressurreição para ilustrar a promessa da volta de Israel a uma nova vida em sua própria terra, após seu estado de morte, no exílio babilônico".

2 – Sobre a Dispersão dos Judeus Entre as Nações

1. **As diásporas de Israel e Judá.**

Segundo o **Dicionário Bíblico Tyndale** a palavra "**Diáspora**" é usada para designar a dispersão do povo judeu de Israel para terras estrangeiras. **Diáspora**, é um substantivo grego que significa *"semear"* ou *"espalhar"*, é normalmente usado na Septuaginta para significar "Exílio" (Jeremias 25.34; cf. Isaías 11.12; Ezequiel 20.23). A palavra ocorre duas vezes no NT (Tiago1.1; 1 Pedro 1.1), referindo-se a judeus cristãos residindo fora da Palestina como consequência de várias dispersões na história de Israel. Do fim do século 8 a.C. em diante, a história judaica foi marcada por várias e grandes dispersões.

Diáspora do Reino do Norte. Após a morte de Salomão, seu Reino dividiu-se em dois. O Reino do Norte, de Israel, afundou ainda mais profundamente na idolatria e na imoralidade (2 Reis 17.14-18). Jeroboão, o primeiro rei da nação dividida, estabeleceu um padrão de apostasia ("abandono" da fé). Epitáfios para reis subsequentes registraram que o governante falecido não se apartou dos pecados de Jeroboão (2 Reis 10.31; 13.11; 14.24; 15.9,18,24,28). A Assíria conquistou o reino do Norte em 722 a.C. e levou 27 mil israelitas ao exílio, como havia sido predito (2 Reis 17.23). Eles foram assentados em cidades ao longo dos afluentes do rio Eufrates, na Média. Os assírios de cidades em torno da Babilônia, por sua vez, colonizaram Israel (2 Reis 6,24).

Diáspora do Reino do Sul. O Reino do Sul, de Judá, sofreu exílio a leste na Babilônia e ao sul no Egito. O rei babilônio Nabucodonosor capturou o povo em várias etapas, a partir de 605 a.C. até a queda de Jerusalém em 586 a.C. A primeira deportação para a Babilônia levou os tesouros de Jerusalém do templo e do palácio, e "todos os príncipes, todos os homens valentes, todos os artífices e ferreiros, ao todo dez mil; ninguém ficou, senão o povo pobre da terra" (2 Reis 24.12-14; cf. 2 Crônicas 36.10; Jeremias 52.29,30). Um ano depois, uma segunda expedição concentrou-se no rei judeu vassalo rebelde. Zedequias e seus filhos (2 Reis 25.1,6,7; Jeremias 52.4-11). No décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, a Babilônia atingiu Judá uma terceira vez, destruiu o templo e o palácio do rei, e derrubou os muros da cidade. Todos, exceto as pessoas mais pobres, foram levados cativos (2 Reis 25.8-21; Jeremias 52.12-16).

Outras diásporas. O rei egípcio Ptolomeu I (323- 285 a.C.) capturou muitos judeus e os levou para o Egito em aproximadamente 300 a.C. Esses exilados se estabeleceram em Alexandria, uma cidade até então famosa por ser um centro de conhecimento grego e judaico. Em outros lugares, grandes colônias de judeus foram exportadas da Babilônia para a Frigia e a Lídia por Antíoco III (o Grande) da Síria (223-187 d.C.). Os romanos transplantaram um grupo grande de judeus para Roma. O general romano Pompeu levou muitos para lá como escravos no século 1 a.C. A dimensão da dispersão dos judeus é sugerida no livro de Atos, onde Lucas descreveu os visitantes de Jerusalém: partos, medos, elamitas, pessoas da Mesopotâmia, Judeia, Capadócia, Ponto, a província da Ásia, Frigia, Panfília, Egito e as áreas da Líbia em direção a Cirene, visitantes de Roma (judeus e convertidos ao judaísmo), cretenses e árabes (Atos 2.9-11).

Podemos dizer que, o **Exílio** e as **Diásporas** são punições que Deus impôs a Israel por sua idolatria.

2. Renasce Israel.

Em 14 de maio de 1948 aconteceu um dos maiores milagres do século. Nesta data era proclamado a independência de Israel.

1947 A fundação Estado de Israel em 27 de novembro de 1947 na primeira Assembleia Geral das Nações Unidas, presidida pelo brasileiro, Osvaldo Aranha, quando foi pronunciada por grande maioria de votos 33 x 14 a favor da Partilha da Palestina, com 10 abstenções Estavam criadas as bases legais para o estabelecimento do Estado de Israel.

1948 O dia 14 de maio de 1948 foi a data da publicação do primeiro diário oficial do país, o dia em que as tropas britânicas deixaram o país e Bem Gurion o primeiro chefe do Estado, como ministro de Israel, assumiu o governo do país. Desde então, Israel se torna uma nação soberana. "Desde a proclamação de sua independência, Israel tem enfrentado diversos conflitos bélicos: em 1948, a Guerra da Independência; em 1956, a Guerra de Suez; em 1967, a Guerra dos Seis Dias; em 1973, a Guerra do Yom Kippur; e, em 1982, a Guerra do Líbano. Em todos esses embates, as forças judaicas têm saído vencedoras, porque o Senhor dos Exércitos está ao seu lado".

3. **Restauração nacional.**

6. *E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e porei em vós o espírito, e vivereis, e sabereis que eu sou o Senhor.*

7. *Então, profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um rebuliço, e os ossos se juntaram, cada osso ao seu osso.*

8. *E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito.*

Ezequiel 37.6-8

Esta obra de reavivamento é de Deus, do começo ao fim. Se o homem pessoalmente desempenha qualquer papel, é somente em obediência à orientação de Deus. O mesmo pode ser dito acerca da contribuição humana a qualquer reavivamento espiritual.

Muitos teólogos entendem que a profecia de Ezequiel, a do vale de ossos secos (Ezequiel 37) está falando sobre a restauração nacional do povo judeu que já começou com a criação do Estado de Israel em 14 de maio de 1948 e acerca da restauração espiritual, tal restauração terá lugar com volta pessoal de Cristo (Quanto ao fato de, se esta restauração espiritual acontecerá antes, durante ou depois da grande tribulação não há um consenso entre os estudiosos mais aprofundados, mas, mais importante do que saber a data exata destes acontecimentos é estar preparado espiritualmente para todos estes acontecimentos).

3 – Sobre o Milagre do Século XX (ano 1901 até o ano 2000).

1. **O testemunho de Deus para o mundo.**
2. **O status de Jerusalém entre as nações.**

O desejo de Deus era que Israel fosse um modelo para todas as nações pagãs, mas Israel sempre fracassou nesta missão, e, continua fracassando pois até hoje não reconhecem Jesus como sendo o Cristo. Israel mesmo

sendo um país geograficamente pequeno é uma nação que contém muita luta política e bélica, muita história. Israel é o centésimo quinquagésimo país do mundo em expansão territorial (sem considerar alguns territórios ocupados onde há extensa disputa bélica e política com a Palestina). A população de Israel é de cerca de 9 milhões de pessoas, o que torna Israel o nonagésimo quinto país mais populoso do mundo.

Jerusalém é considerada desde 2008 a capital de Israel. Israel considera a cidade de Jerusalém como a sua capital, abrigando a sede do governo. Não há, entretanto, um consenso internacional quanto a essa questão. A cidade de Tel Aviv é também considerada capital e abriga a sede de diversas embaixadas internacionais.

Jerusalém é sem dúvida a cidade mais disputada do mundo, sendo reivindicada como a capital dos Judeus e dos Palestinos. O decreto que criou o estado de Israel em 1948 tornou Tel Aviv a capital de Israel e Jerusalém seria controlada por um regime internacional especial, ou seja, Jerusalém não pertenceria nem a Israel, nem a Palestina. Desde 1948 até os dias atuais Israel sofreu vários ataques de países como Egito, Jordania, Iraque, Líbano, Síria e outros. Jerusalém, uma das cidades mais antigas do mundo, é considerada sagrada por cristãos, judeus e islâmicos. Até 1980 Jerusalém era dividido em duas partes. Jerusalém é uma cidade muito disputada por causa monte do Templo. As línguas oficiais de Israel são o hebraico, o árabe e o inglês. Israel é o único país no mundo que usa uma língua sagrada (o hebraico) como oficial. Foi em Israel que foi desenvolvida uma das artes marciais mais letais do mundo, o Krav Magá (do hebraico, que significa "combate de contato"), criada para se protegerem de seus inimigos. Israel é considerado a segunda região mais importante do mundo em questões de desenvolvimento de tecnologia ficando atrás somente dos EUA. Quase 50 % da população de Israel entre 25 e 30 anos possui alguma graduação, embora o governo israelense negue, acredita-se que Israel possui entre 80 e 400 ogivas nucleares.

3. Restauração espiritual.

O que é restauração espiritual?

Pôr em ordem o quebrado, refazendo ou concertando, repondo o que se gastou. Volta a um estado anterior. Pôr de novo em vigor. Restituir ao poder, renovar, restabelecer,

colocar de novo na antiga condição, dar forças de novo (Salmo 126:1: "Quando o Senhor restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha; Hebreus 12:4-12).

Ela é realizada por Deus a partir do momento em que nos dispomos a ser trabalhados. Não nos restauramos a nós mesmos, com nossas obras em favor próprio, pois somente Deus com a sua graça pode operar um milagre em nós. Restauração não é fruto dos nossos próprios esforços, mas de uma atitude positiva de Deus em favor nosso, sem merecimento ou mérito algum da nossa parte: "*E o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, confirmar e fortalecer. A ele seja o domínio para todo o sempre. Amém*" (1 Pedro 5:10,11).

Mas, atente-se ao fato de que, não é só Israel que passa por uma crise espiritual, não é só Israel que precisa de uma restauração espiritual.

Grande parte da igreja do Senhor vive um momento de grande crise espiritual:

Uma teologia egocêntrica e desprovida de cruz.

Lideranças degeneradas que praticam toda sorte de pecados, incluindo fornicação, adultério e diversos crimes.

Crentes sem compromisso com o Evangelho, que não oram, não leem a Bíblia, não evangelizam.

Pecados diversos praticados dentro das igrejas. Nunca os crentes foram tão carnais s mundanos.

Crises familiares.

O que a Igreja necessita urgentemente é de um avivamento espiritual que só poderá vir por meio da restauração daquilo que está doente. Somente crentes restaurados poderão viver em santidade, amando, servindo e obedecendo a Deus, tendo seu caráter renovado e suas vidas transformadas.

Conclusão:

Israel sobreviveu (e sobrevive) a tantas lutas, tantas guerras porque Deus não permite que este povo seja totalmente destruído. Apenas a intervenção divina pode explicar a sobrevivência de Israel diante de tantas lutas políticas, bélicas e espirituais.

Fontes: Série Cultura Bíblica, A Bíblia Interpretada Versículo por Versículo – Russel Norman Champlin, Revista Cristão Alerta 4º Trimestre de 2022, Comentário Bíblico Moody, Comentário Bíblico Beacon, Bíblia de Estudo de Deuteronômio, Ezequiel – Daniel Block, Bíblia de Estudo MacArthur, Comentário Bíblico William Barclay, Comentários Expositivos Hagnos, Dicionário Bíblico Champlin, Dicionário Bíblico Tyndale, Comentário Homilético do Pregador- Ezequiel, Romanos – Max Lucado, Comentário Bíblico de Romanos – Elienai Cabral, Apontamentos teológicos professor José Junior

Clique no link e faça parte de nossos grupos de whatsapp (Grupos fechados, com pdfs vídeos e artigos do professor José Junior para enriquecer seus conhecimentos bíblicos, é grátis e sempre será)

Link do grupo 01:
https://chat.whatsapp.com/EWqbZGUci6z4tcRYmV7gC5

Link do grupo 02:
https://chat.whatsapp.com/HLEbOsZH2T996fXuQTlM8s

Link do grupo do Telegram:

Link: https://t.me/+EcZvoHFVovc5MzAx

Link do vídeo de apoio da Lição 10:

Link: https://www.youtube.com/watch?v=OLFTr0ygrwc

Anotações do Professor/ Aluno:


ASSEMBLEIA DE DEUS
SETOR DE ANDRADINA
Ipiranga
SÃO PAULO
FUNDADA EM 1931

Nota do autor:

José Junior é evangelista da Assembleia de Deus Ministério Ipiranga em Andradina SP, e elabora estudos Bíblicos da Revista Lições Bíblicas classe adultos da CPAD em um "formato" como se fosse um "Curso de teologia – nível médio", com várias informações adicionais, históricas, culturais, explicativas e aplicativas. Sempre de maneira gratuita, se você gostou desse material, compartilhe com seu pastor, sua "igreja", seus amigos. E, não se esqueça de orar pela vida do professor José Junior e família.